

Blog Mistral – 27 June 2016

BLOG Mistral

Mas de Daumas Gassac: o primeiro grande vinho do Languedoc continua único em seu estilo



Em artigo publicado na edição de março 2016 da Revue du Vin de France, Mas de Daumas Gassac é mas de daumas gassacreconhecido como o primeiro vinho a despertar a atenção para o Languedoc. Verdadeiro marco para esta região do sudoeste da França, a safra de estreia, 1978, do Daumas Gassac Rouge foi a primeira capaz de rivalizar com os melhores vinhos de Bordeaux usando suas próprias armas, como escreveu a influente revista francesa. As armas em questão são bem conhecidas: as variedades de uvas, o envelhecimento, as práticas de preço de mercado e, talvez a mais importante delas, o terroir. O grande feito de Aimé Guibert, fundador do Mas de Daumas Gassac, foi antecipar o ressurgimento do Languedoc surpreendendo a todos ao produzir um ‘Grand Cru’ dotado de uma forte identidade local. Na opinião da Revue du Vin de France, apesar do recente sucesso das vinícolas do Languedoc na produção de vinhos com uvas do Mediterrâneo e do Rhône, Daumas Gassac permanece único. Elaborado predominantemente com a Cabernet Sauvignon, além de uma dezena de outras uvas, “nenhum outro vinho do Languedoc conseguiu alcançar até hoje com tamanho êxito o potencial de envelhecimento” desse tinto.

Para corroborar a afirmação, a revista avaliou duas safras do emblemático Mas de Daumas Gassac Rouge. A safra 85 (72% Cabernet Sauvignon) recebeu 18/20. “A cor é ainda rica com um brilho esplêndido. Expressão profunda e complexa, bem equilibrada (...)”. O tempo definitivamente conferiu a esta safra de ótima maturidade um estilo mediterrâneo: muito prazer e um notável frescor para este vintage de 30 anos.” A safra 2012, com 75% de Cabernet Sauvignon, e 16.5/20 pontos, mostra uma “delicada paleta de aromas, frutas negras destacadas por um toque de ervas e especiarias” Há um frescor e boa acidez.

Para a Revue du Vin de France, esta safra segue fielmente a linha definida pelo domaine há mais de 30 anos.

Fundado em 1971, Mas de Daumas Gassac é considerado “o único Grand Cru do Midi” pelo renomado escritor de vinhos britânico Hugh Johnson, e chamado de o “Lafite-Rothschild do Languedoc-Roussillon pela revista Gault & Millau. Aimé Guibert e sua mulher Véronique demonstraram uma vocação irretocável para produzir vinhos que expressam o enorme potencial do Languedoc-Roussillon. Aos 91 anos, Aimé Guibert faleceu no início de maio. Uma grande perda para o mundo do vinho.